



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR**

Nadynne Mota Nunes  
Thalicely Alves Gomes  
Jaqueline Almeida Frey

**DOI 10.22533/at.ed.3002001121**

### **CAPÍTULO 2.....11**

#### **ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Cleiton Fantin  
Ananda Larise Colares Menezes  
Sabrina Macely Souza dos Santos  
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres  
Denise Corrêa Benzaquem

**DOI 10.22533/at.ed.3002001122**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE**

José Jean de Oliveira Toscano  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3002001123**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE**

Elizabeth Pimentel da Silva  
Rafael Esteves Frutuoso  
Cristiane Maria Amorim Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3002001124**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### **BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA**

Maitê de Magalhães Hartmann  
Cláudia Krindges Dias  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.3002001125**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

#### **CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE**

## SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.3002001126**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

#### **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.3002001127**

### **CAPÍTULO 8..... 95**

#### **CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS**

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

**DOI 10.22533/at.ed.3002001128**

### **CAPÍTULO 9..... 105**

#### **DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE**

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3002001129**

### **CAPÍTULO 10..... 118**

#### **ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.30020011210**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
<b>ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS</b>	
Leidiléia Mesquita Ferraz	
Jusselene da Graça Silva	
Iara de Oliveira Pigozzo	
Paula Melo Pacheco	
Áurea Cúgola Bernardo	
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt	
Ana Claudia Sierra Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
<b>MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA</b>	
Samira Lima da Costa	
Beatriz Akemi Takeiti	
Ana Luisa Rocha Mallet	
Alexandre Schreiner Ramos da Silva	
Sílvia Barbosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
<b>MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO</b>	
Everton Rossi	
Reni Barsaglini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>176</b>
<b>PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL</b>	
Fernanda Fagundes Veloso Lana	
Juliana Macedo Bauman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>186</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL</b>	
Daniela dos Reis Bueno	
Renata Gomes Chaves	
Natália Maria Maciel Guerra Silva	
Carolina Fordellone Rosa Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30020011215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>198</b>
<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
Mariana Medrado Martins	

Brenda Santana Almeida  
Maísa Miranda Coutinho  
Lohana Guimarães Souza  
Grasiely Faccin Borges  
Maria Luiza Caires Comper

**DOI 10.22533/at.ed.30020011216**

**CAPÍTULO 17..... 210**

**PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Douglas Yanai  
Anna Letícia Sant'Anna Yanai  
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra  
Izabella Andrade Santos  
Júlia Serpa Vale  
Maria Clara Martins de Araújo  
Oder Banhara Duarte  
Pollyanna da Silveira Rodrigues  
Renata Pedroso Chimello  
Vilian Veloso de Moura Fé  
Vitória Paglione Balestero de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.30020011217**

**CAPÍTULO 18..... 220**

**PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE**

Vanessa Leppa Florêncio  
Cibele Pinz Muller  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.30020011218**

**CAPÍTULO 19..... 234**

**PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Francisco de Assis Ribeiro Castro  
Danielle Climaco Marques  
Breno Wanderson Lopes Visgueira  
Antonio Ricardo Santos  
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior  
Herculys Douglas Clímaco Marques

**DOI 10.22533/at.ed.30020011219**

**CAPÍTULO 20..... 246**

**SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE**

Ana Kelly Souza Maia  
Gilmara Nascimento Vieira

Thyanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>260</b>



# CAPÍTULO 7

## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 21/09/2020

### Amanda Martins

Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes  
Bandeirantes - PR  
<http://lattes.cnpq.br/3610865443631356>

### Tatiane Silva Guilherme

Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes  
Bandeirantes - PR  
<http://lattes.cnpq.br/2702119244166986>

### Fernanda de Jesus Teixeira

Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes  
Bandeirantes - PR  
<https://orcid.org/0000-0003-1982-8521>

### Kelly Holanda Prezotto

Universidade Estadual Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava – PR  
<https://orcid.org/0000-0001-9432-6965>

### Carolina Fordellone Rosa Cruz

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
(UENP)  
Bandeirantes, PR, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8936-9191>

**RESUMO:** *Objetivos:* analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem em relação ao aleitamento materno exclusivo, principais dificuldades encontradas no momento das orientações e fatores que contribuem para o desmame precoce. *Métodos:* estudo transversal

com base em dados primários. A pesquisa incluiu todos os profissionais de Enfermagem atuantes nas Unidades Básicas de Saúde e Santa Casa de Misericórdia do Município de Bandeirantes, Paraná. As entrevistas foram realizadas de junho a agosto de 2018 através de um formulário aplicado individualmente após consentimento e assinatura do participante. O projeto foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes e pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná. *Resultados:* a maioria dos entrevistados são enfermeiros (48%), com mais de cinco anos de formação profissional (76%), com idade predominante de 30 a 40 anos (38,09%). Aproximadamente 52,38% dos profissionais consideram ter um bom conhecimento sobre aleitamento materno e 95,24% negam a existência de leite fraco. Observou-se que em casos de mastite 57,14% orientam a manutenção do aleitamento. *Conclusões:* Os profissionais destacam a falta de interesse da mãe como principal dificuldade durante a orientação. A falta de informação, leite fraco e/ou falta de leite, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega e necessidade da mãe trabalhar foram as principais causas do desmame precoce citadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Enfermagem, Desmame precoce.

INFORMATION OF NURSING  
PROFESSIONALS AGAINST  
BREASTFEEDING IN A MUNICIPALITY OF  
SOUTHERN BRAZIL

**ABSTRACT:** Objectives: To analyze the nursing

professionals' knowledge regarding exclusive breastfeeding, the main difficulties encountered at the time of the guidelines and factors that contribute to early weaning. Methods: a cross-sectional study based on primary data. The research included all Nursing professionals working in the Basic Health Units and Santa Casa de Misericórdia in the Municipality of Bandeirantes, Paraná. The interviews were conducted from June to August of 2018 through a form applied individually after consent and signature of the participant. The project was authorized by the Municipal Health Department of Bandeirantes and the ethics committee of the State University of Northern Paraná. Results: Most of the interviewees are nurses (48%), with more than five years of professional training (76%), with a predominant age of 30 to 40 years (38.09%). Approximately 52.38% of professionals consider having a good knowledge about breastfeeding and 95.24% deny the existence of weak milk. It was observed that in cases of mastitis, 57.14% are oriented towards maintaining breastfeeding. Conclusions: The professionals highlight the mother's lack of interest as the main difficulty during orientation. Lack of information, weak milk and / or lack of milk, fear, pain, breast problems, difficulty in taking and mother's need to work were the main causes of early weaning cited.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, Nursing, Early weaning.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento que contém maior número de nutrientes e vitaminas que são primordiais para o recém-nascido (RN). O Ministério da saúde e Organização mundial da saúde (OMS), recomendam que o bebê seja amamentado exclusivamente até os seis meses de vida e que a amamentação continue até os dois anos ou mais com a introdução de alimentos semi sólidos e saudáveis em tempo oportuno, resultando em inúmeros benefícios para a criança em todas as etapas da vida (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é benefício para o binômio mãe-filho. Promove para a mãe menor risco de desenvolvimento de câncer de mama e ovário, menor risco de hemorragias, emagrecimento rápido e preveni uma nova gestação, atuando como um ótimo contraceptivo (BRASIL, 2015; FARIA e WISNIEWSKI, 2015).

A amamentação contribui para imunidade da criança, diminuindo o risco de infecções, doenças respiratórias, diarreia, risco de alergias, risco de hipertensão, reduz a chance de obesidade, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além de promover um maior vínculo entre mãe e filho (JESUS et al., 2017; BRASIL, 2015; RIETH E COIMBRA, 2016; FARIA e WISNIEWSKI, 2015).

Apesar das diversas vantagens da amamentação serem comprovadas, a prevalência até o sexto mês de vida ainda não atinge 40% em nível mundial. O Brasil tem um percentual de 41% de prevalência de AME em menores de seis meses

(PRADO et al.,2016).

O desmame precoce pode ser influenciado por diversos fatores, sendo eles biológicos, histórico-culturais, econômico-sociais e psíquicos. Portanto compete ao profissional de Enfermagem desenvolver diversas estratégias para conscientização de gestantes e puérperas, acolhendo-as, compreendendo-as, respeitando-as e fornecendo as nutrizes orientações necessárias de acordo com o surgimento de dúvidas (PRADO et al.,2016).

Para oferecer suporte às nutrizes é de suma importância que o profissional de Enfermagem esteja capacitado para atender a população, incentivando e promovendo do aleitamento materno exclusivo (AME) desde as consultas de pré-natal, parto e visitas puerperais (SILVA et al., 2017).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem em relação ao aleitamento materno exclusivo, abordando as principais dificuldades encontradas no momento das orientações e fatores que contribuem para o desmame precoce segundo os profissionais.

## MÉTODO

Estudo transversal com uma abordagem quantitativa, baseada em dados primários. A pesquisa foi realizada em Bandeirantes, o município está localizado no norte do Paraná, região Sul do Brasil. Segundo o IBGE, em 2018 foi estimada uma população de 31.526 habitantes. De acordo com o último censo realizado no ano de 2010 totalizou 32.184 habitantes (IBGE, 2018).

Foram utilizados como critérios de inclusão todos os profissionais de Enfermagem (Enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) que estavam atuando nas Unidades Básicas de Saúde de (UBS) do município de Bandeirantes-PR e na Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes – PR. Foram excluídos os profissionais que estavam de licença maternidade, licença-saúde e/ou não aceitaram participar.

As informações referentes aos números de funcionários e localização das UBS foram disponibilizadas pela Enfermeira Coordenadora das UBS do Município. Em seguida, a pesquisadora se deslocou até as UBS e aplicou um questionário no próprio local de trabalho dos participantes. A coleta ocorreu nos meses de junho e agosto de 2018 e antes do preenchimento os profissionais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A população total foi composta por 29 profissionais de Enfermagem, sendo 16 técnicos de enfermagem, 10 enfermeiros e 3 auxiliares de enfermagem vinculados a Secretaria Municipal de Saúde e Santa Casa de Misericórdia do Município de Bandeirantes-PR. No entanto foi composta por 21 profissionais,

sendo 10 enfermeiros, 8 técnicos de enfermagem e 3 de auxiliares. Em relação aos demais profissionais 5 se recusaram a participar da pesquisa, 1 estava de licença maternidade e 2 afastados por motivo de licença-saúde.

O banco de dados foi elaborado a partir de uma planilha no Excel 2016 para o estudo das variáveis e foram analisadas as seguintes informações.

Perfil socioeconômico: Idade dos profissionais, sexo, escolaridade, ocupação/profissão, estado civil, renda familiar em salários mínimos e número de dependentes, tempo de profissão e unidade de trabalho.

Conhecimento dos profissionais sobre o aleitamento materno: Como considera o seu conhecimento sobre o aleitamento materno? Existe Leite fraco? Você acha importante falar sobre amamentação? Estimula o aleitamento materno? Orienta a mãe fornecer o leite artificial? Quantas horas após o parto é recomendado iniciar a amamentação? O aleitamento até 6 meses é benefício para o binômio mãe e filho? Quais são os benefícios do colostro para o recém-nascido? Orienta prevenir e tratar intercorrências mamárias? Orienta a manutenção da amamentação em caso de mastite? Recebeu alguma capacitação sobre aleitamento materno? Dificuldades encontradas pelos profissionais e motivos do desmame precoce: Quais são as principais dificuldades durante as orientações? Quais são as principais orientações realizadas nas visitas? Quais os fatores que contribuem para o desmame precoce? Quais são as principais intercorrências mamárias? Quais são as orientações de prevenção e tratamento para intercorrências mamárias?

O projeto foi submetido e autorizado pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP e aprovado com o seguinte número CAAE: 68864417.6.0000.8123.

## **RESULTADOS**

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa pode-se perceber que a maioria dos entrevistados são enfermeiros (48%), seguido de técnicos de enfermagem (38%) (Figura 1).

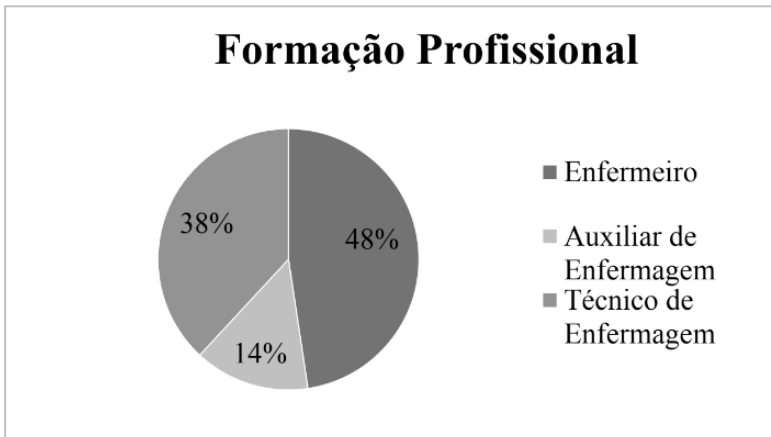


Figura 1 – Perfil profissional dos entrevistados. Bandeirantes, Paraná, 2018.

O tempo de formação predominante neste estudo foram de cinco a 10 anos de serviço (38%) e maior que 10 anos de serviço (38%) (Figura 2).

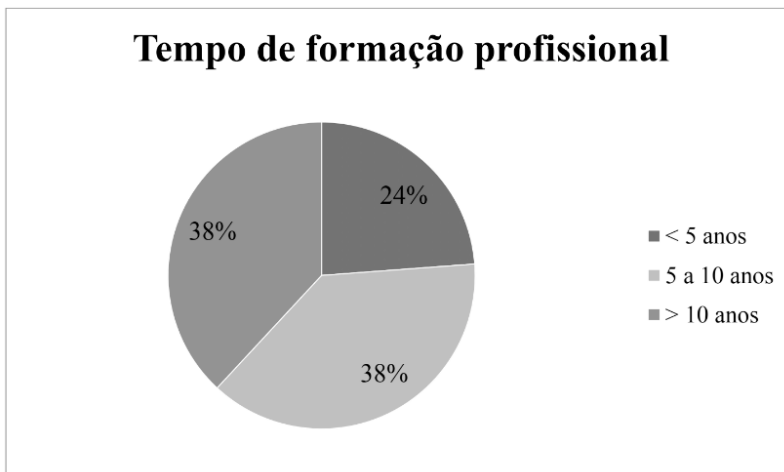


Figura 2 – Tempo de formação profissional. Bandeirantes, Paraná, 2018.

A Tabela 1 demonstra a distribuição das variáveis socioeconômicas e de acordo com os dados pode-se perceber que as idades predominantes foram de 30 a 40 anos, totalizando 38,09% (8), seguido de 41 a 50 anos, totalizando 28,07% (6). Ao que diz respeito ao estado civil 42,86% (9) eram solteiros. A renda familiar prevalente foi de um a quatro salários mínimos, no qual, totalizou 80,96% (17). E a maioria dos profissionais possuíam apenas um filho 52,38% (11).

<b>Variáveis</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
< 30	03	14,29
30 a 40	08	38,09
41 a 50	06	28,57
> 50	04	19,05
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	09	42,86
Casada	08	38,09
Amasiada	01	04,76
<b>Renda Familiar (SM)</b>		
< 1 salário mínimo	02	09,52
1 a 4 salários mínimos	17	80,96
> 4	02	09,52
<b>Número de Filhos</b>		
Não possui filhos	03	14,29
1 filho	11	52,38
>1 filho	07	33,33
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>

Tabela 1 – Distribuição das variáveis socioeconômicas segundo idade, estado civil, renda familiar e número de filhos. Bandeirantes, Paraná, 2018.

Os dados descritos na Tabela 2 referem-se ao conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o aleitamento materno. A maioria dos profissionais consideram ter um bom conhecimento 52,38% (11) e 95,24% (20) negam a existência de leite fraco. Todos os profissionais 100% (21) acreditam na importância do aleitamento materno incentivando as mulheres amamentarem antes da primeira hora após o parto. E 76,19% (16) referiram não ofertar leite artificial ao recém-nascido. Dos entrevistados 38,09% (8) afirmaram que o leite materno fortalece o sistema imunológico do bebê. Quanto a prevenção e ao tratamento das intercorrências mamárias 80,95% (17) referem realizar orientações. Observou-se que em casos de mastite 57,14% (12) orientam a manutenção do aleitamento.

<b>Variáveis</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Como considera o seu conhecimento sobre o aleitamento materno</b>		
Ruim	00	00,00
Regular	06	28,57
Bom	11	52,38
Ótimo	03	14,29
Excelente	01	04,76
<b>Existe leite fraco</b>		
Sim	01	04,76
Não	20	95,24
<b>Você acha importante falar sobre amamentação</b>		
Sim	21	100,00
<b>Estimula o aleitamento materno</b>		
Sim	21	100,00
<b>Orienta a mãe fornecer o leite artificial</b>		
Sim	05	23,81
Não	16	76,19
<b>Recomenda iniciar a amamentação</b>		
<1 hora	21	100,00
<b>O aleitamento até 6 meses é benefício para o binômio mãe e filho</b>		
Sim	21	100,00
<b>Quais são os benefícios do colostro para o recém-nascido</b>		
Fortalece o sistema imunológico do bebê	08	38,09
Vitaminas e nutrientes para o Bebê	03	14,29
Nutrição, saúde e proteção	06	28,57
Promove nutrição do bebê e vínculo com a mãe	01	04,76
Não sabe	03	14,29
<b>Orienta prevenir e tratar problemas com aleitamento materno</b>		
Sim	17	80,95
Não	04	19,05
<b>Orienta a manutenção da amamentação em caso de mastite</b>		
Sim	12	57,14
Não	09	42,86
<b>Recebeu capacitação sobre aleitamento materno</b>		
Sim	05	23,81
Não	16	76,19
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>

Tabela 2 - Conhecimento sobre o aleitamento materno pelos profissionais entrevistados. Bandeirantes, Paraná, 2018.

Os dados descritos abaixo no Quadro 1 referem-se as principais dificuldades

encontradas pelos profissionais durante as orientações e os motivos destacados por eles em relação ao desmame precoce. Os profissionais foram questionados em relação aos fatores que encontram durante as orientações realizadas. Foi destacado que 28,09% dos profissionais alegam a falta de interesse da mãe como principal dificuldade durante a orientação. Quando questionadas sobre quais orientações eram fornecidas às mães no momento da orientação, técnica de pega correta e amamentação, cuidados com as mamas, cuidado com coto umbilical, incentivo do AME obteve-se um total 28,59%. A falta de informações, leite fraco e/ou falta de leite, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega e necessidade da mãe trabalhar foram as principais causas do desmame precoce totalizando 23,82%. As principais intercorrências mamárias relatadas foram às fissuras, pega incorreta e cansaço (9,52%), fissuras, pega incorreta e mastite (9,52%), fissuras, sangramento e características da mama (9,52%), fissuras, pega incorreta e falta de informação (9,52%). No que se refere aos cuidados, tratamento e prevenção de intercorrências mamárias frisam ensinar a pega correta, realizar ordenha manual, amamentar a livre demanda e revezar as mamas na amamentação (14,29%) e procurar a unidade de saúde para solucionar o problema (14,29%).

Variáveis	Nº	%
<b>Quais são as principais dificuldades durante as orientações</b>		
Falta de interesse das mães e o número elevado de pacientes	01	04,76
Falta de conhecimento, falta de interesse das mães, falta de tempo, múltiplas tarefas, número reduzido de profissionais e número elevado de pacientes	01	04,76
Falta de conhecimento e falta de tempo	01	04,76
Falta de conhecimento do profissional	01	04,76
Falta de conhecimento e falta de interesse das mães	03	14,29
Múltiplas tarefas, número reduzido de profissionais e número elevado de pacientes	01	04,76
Falta de interesse das mães	06	28,59
Falta de conhecimento, falta de interesse das mães e falta de tempo	01	04,76
Falta de conhecimento, falta de profissionais e número elevado de profissionais	01	04,76
Falta de interesse das mães e número reduzido de profissionais	02	09,52
Falta de conhecimento, falta de interesse das mães, número reduzido de profissionais e número elevado de pacientes	01	04,76
Falta de conhecimento, falta de interesse das mães, número reduzido de profissionais	01	04,76
Falta de conhecimento, falta de interesse das mães, falta de tempo, múltiplas tarefas, número reduzido de profissionais	01	04,76



**Quais são as principais orientações realizadas nas visitas**

Técnicas de pega correta e amamentação, cuidados com as mamas e incentivo ao AME	01	04,76
Técnica de pega correta e amamentação, cuidados com o coto umbilical e sinais de hipoglicemia	01	04,76
Técnica de pega correta e amamentação	02	09,52
Técnica de pega correta e amamentação, cuidados com o coto umbilical e cuidado com as mamas	03	09,52
Técnica de pega correta e amamentação, cuidados com o coto umbilical	02	09,52
Técnica de pega correta e amamentação, cuidado com as mamas, cuidados com o coto umbilical, orientada a tomar banho de sol, verifico: lóquios, incisão cirúrgica e episiotomia	01	04,76
cuidados com o coto umbilical	02	09,52
Técnica de pega correta e amamentação, cuidados com as mamas, cuidado com coto umbilical e incentivo do AME	06	28,59
Técnica de pega correta e amamentação, cuidados com as mamas, cuidado com coto umbilical, incentivo do AME e cuidados com os pontos de episiotomia ou cesárea	01	04,76
Não realizam visitas	02	09,52

**Fatores que contribuem para o desmame precoce**

Falta de informações, leite fraco e/ou falta de leite, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega e a necessidade da mãe trabalhar	05	23,82
Uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas e a necessidade da mãe trabalhar	02	09,52
Medo, dor, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas e desinteresse das mães	03	14,29
Falta de informações, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega, demora na descida do leite, necessidade da mãe trabalhar e uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas	03	14,29
Leite fraco e/ou falta de leite, falta de apoio e a necessidade da mãe trabalhar	02	09,52
Uso de fórmulas lácteas e chupetas	02	09,52
Medo, dor, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas	01	04,76
Medo e a necessidade da mãe trabalhar	02	09,52
Falta de informações, dor, falta de apoio, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, necessidade da mãe trabalhar, medo, dificuldade na pega, leite fraco e/ou falta de leite, problemas mamários e a demora na descida do leite	01	04,76

**Quais são os principais problemas com o aleitamento materno**

Fissuras, pega incorreta e cansaço	02	09,52
Pega incorreta, fissuras e mastite	01	04,76
Mitos, complicações nas próprias mamas, dor, fissura, demora na descida do leite, bebês que choram demais, pega incorreta	01	04,76
Característica das mamas e fissuras	02	09,52
Pega incorreta, fissuras, e o uso de chupetas	01	04,76
Fissuras, mastite e a falta de informação	01	04,76
Paciência da mãe, necessidade da mãe trabalhar, fissuras e pega incorreta	01	04,76

Pega incorreta, fissuras, falta de informação as a demora do tempo que leva a descida do leite	01	04,76
Pega incorreta, falta de informação e fissura	02	09,52
Não realizam orientações	07	33,36
<b>Quais são as orientações de prevenção e tratamento para problemas com o aleitamento materno</b>		
Banho de sol, passar o próprio leite nas fissuras e fazer ordenha para ingurgitamento	02	09,52
Ordenha manual, posição e pega correta	01	04,76
Banho de sol, hidratar com óleo de amêndoas e secar bem os mamilos	01	04,76
Hidratação com o próprio leite nas fissuras, em caso de mastite consultar o médico para proteção adequada, e para ingurgitamento compressas frias	01	04,76
Pega correta	01	04,76
Posição e pega correta, manter as mamas secas e limpas, evitar o uso de produtos como: cremes e sabonetes e realizar ordenha para diminuir ingurgitamento	01	04,76
Pega correta, ordenha, amamentar a livre demanda e revezar as mamas na amamentação	03	14,29
Procurar a unidade	03	14,29
Expor as mamas, fazer massagem com buchas caseiras, limpar as mamas antes da amamentação e cobrir com leite após a amamentação	01	04,76
Não realizam orientações	07	33,34
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>

Quadro 1 – Principais dificuldades encontradas pelos profissionais durante as orientações e os motivos destacados por eles em relação ao desmame precoce. Bandeirantes. Paraná, 2018.

## DISCUSSÃO

A formação profissional predominante no presente estudo foi enfermeiro (48%). De acordo com um estudo realizado em 2011 em uma maternidade pública de Teresina, Estado do Piauí com o objetivo de investigar os problemas relacionados ao aleitamento, e realizado com dez membros da equipe de enfermagem pode-se notar que 40% dos entrevistados eram enfermeiros, dados que vão de acordo com o presente estudo (FILHO et al.,2011).

O enfermeiro atua na prevenção, reabilitação e recuperação da saúde do paciente. Durante o pré-natal, parto e puerpério cabe ao enfermeiro influenciar de forma positiva o aleitamento materno exclusivo, estimulando e ensinando a lactente à pega correta do bebê, fornecendo informações sobre as possíveis intercorrências mamárias durante a lactação e desta forma evitar o desmame precoce (FILHO et al.,2011; BRASIL, 2009).

De acordo com o levantamento de dados neste estudo 76% dos entrevistados

possuem mais de cinco anos de serviço. Jesus, Oliveira e Moraes, (2015) mostram dados diferentes em sua pesquisa, onde foi realizado um estudo transversal em 15 hospitais com mais de 1000 partos/ano do município do Rio de Janeiro, para verificar a associação entre capacitação em aleitamento materno e conhecimentos, habilidades e práticas profissionais. De acordo com esses autores 56,7% dos profissionais de saúde entrevistados tinham de seis meses a nove anos de trabalho (JESUS et al., 2017).

O profissional de enfermagem no decorrer dos anos de trabalho, geralmente possui uma maior habilidade para o serviço, aumentando assim suas responsabilidades. E devido à alta demanda de pacientes em muitas instituições de saúde, os profissionais de enfermagem, por muitas vezes acabam trabalhando sob estresse e enfrentando uma sobrecarga de trabalho. (PROCHNOW et al., 2013).

Levando em conta esses fatores, o profissional necessita de aprimoramento de seus conhecimentos, para que assim detecte as intercorrências do aleitamento de forma rápida e consiga orientar a mãe com maior segurança e facilidade (BRASIL, 2015).

A faixa etária predominante no presente estudo foi de 30 a 40 anos (38,09%). Foram encontrados dados coincidentes em uma pesquisa realizada em 2012 a respeito das práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvida com 85 profissionais de enfermagem do município de Uberaba, Minas Gerais, pertencentes à Estratégia de Saúde da Família. Constatando-se que (34,2%) possuíam idade entre 22 a 55 anos (FLORENCIO et al., 2012).

O Conselho Federal de Enfermagem dispõe sobre a reforma da previdência proposta pela PEC 287/2016. “Reforma de quarenta e nove anos de tempo de contribuição para ter acesso à aposentadoria por média de contribuições, aumento de tempo mínimo de quinze para vinte e cinco anos nas aposentadorias por idade e elevação da idade para o recebimento do benefício assistencial para setenta anos, podem tornar as exigências inalcançáveis para grande parte dos trabalhadores da área de enfermagem, tal profissão que expõe aos trabalhadores a riscos biológicos, longas jornadas de trabalho em pé, execuções que exigem habilidades técnicas e vigor físico” (COFEN, 2017).

Ao considerar que os trabalhadores permanecem por mais tempo no mercado, é necessário que medidas de atenção à saúde sejam implementadas. Buscando um envelhecimento ativo destes profissionais e a manutenção da capacidade de trabalho (PROCHNOW et al., 2013).

Na variável estado civil observou-se que 42,86% (9) dos profissionais entrevistados eram solteiros. Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa realizada no ano de 2009, no município de Coimbra – MG, que abordou o significado do aleitamento materno para profissionais (médicos, enfermeiros e

agentes comunitários de saúde) atuantes em um PSF e constatou-se que 52,09% dos profissionais eram solteiros (MARQUES et al., 2009).

O atual estudo mostra que 52,38 % (11) dos profissionais possuíam um filho. Dados divergentes foram mostrados em um estudo realizado em Uberaba, no qual, 50,6% dos participantes não possuíam filhos (MACHADO et al., 2012).

Embora a maioria dos entrevistados tenham relatado possuir filhos e já ter vivenciado a experiência e a prática da amamentação, o conhecimento de alguns profissionais entrevistados sobre essa temática ainda era insuficiente.

Grande parte dos entrevistados 95,24% (20) afirmaram não existir leite fraco. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado no Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP) no ano de 2014 com o objetivo de verificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno, onde 94% dos entrevistados relataram não existir leite fraco (MAGALHÃES e RODRIGUES, 2014). O leite materno é o alimento de maior valor nutritivo para o bebê, sendo ele fonte de vitaminas, gorduras e nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança já provado cientificamente sua superioridade em comparação a outros leites (JESUS et al., 2017; BRASIL, 2015; FARIA e WISNIEWSKI, 2015; BRASIL, 2018).

Todos os participantes (100%) afirmam conhecer a importância do aleitamento e relatam incentivar o aleitamento materno exclusivo. Informações que vão de encontro com a atual pesquisa foram observadas em um estudo realizado no Piauí, através do relato de enfermeiras que afirmam sua importância e incentivam a amamentação (FILHO et al., 2011).

Através do acompanhamento com as gestantes, os profissionais de saúde devem ter em mente que além das orientações sobre o manejo no momento da amamentação, devem esclarecer as dúvidas destas, compreendendo sua vivência social e experiência pessoal respeitando-as, abordando-as de forma clara e respeitosa (FILHO et al., 2011; BRASIL, 2009).

Neste atual estudo 76,19% (16) não orientam a lactante a oferecer leite artificial em momento algum. Resultados semelhantes foram apresentados em uma pesquisa realizada em Cuiabá – MT no ano de 2015 para analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce as enfermeiras que realizavam consultas de enfermagem nas ESF também desaconselham o uso de leite artificial devido aos seus males (MONTESCHIO ET AL., 2015).

Em relação ao tempo recomendado para iniciar a amamentação 100% das entrevistadas destacam que se deve ser iniciada em até uma hora de vida do bebê. O ministério da saúde diz que o aleitamento deve ser iniciado a partir do nascimento, podendo ser desde a sala de parto, sendo aconselhada na primeira hora de vida a livre demanda. A criança amamentada a partir do nascimento tem um

fator de proteção contra o óbito neonatal. Sendo estimado em 2015 que 13% dos óbitos em crianças menores de cinco anos poderiam ser evitados através do AME, compreendendo que nenhuma outra estratégia causa tanto impacto quanto o leite materno (BRASIL, 2015).

O AME até 6 meses de vida é incentivado por 100% dos profissionais entrevistados. Dados que coincidem com um estudo realizado em Goiânia – GO, o qual analisa a atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno realizada em 2004, contando com 21 enfermeiras de três maternidades públicas mostrando que mais de 80% das entrevistadas preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade (ALMEIDA et al., 2004).

Sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida 100% das entrevistadas afirmou ser benéfico para o binômio mãe-filho. Contribuindo para o bebê na redução de risco de óbitos neonatais, infecções respiratórias, risco de alergias, episódios de diarreia, melhor desenvolvimento cognitivo e na cavidade bucal (BRASIL, 2015).

Para a nutriz contribui reduzindo o risco de câncer de mama, câncer de ovário e de útero, agindo como um contraceptivo natural, diminuindo o risco de sofrer com doenças coronarianas, doenças metabólicas, osteoporose, fratura de quadril, artrite reumatoide e depressão pós-parto. Em relação ao benefício binômio destaca-se o menor risco de desenvolver diabetes mellitus, hipercolesterolemia, obesidade e hipertensão (BRASIL, 2015).

No presente estudo, nota-se que 38,09% relataram que o leite materno fortalece o sistema imunológico do bebê e 28,57% contribui para nutrição, saúde e proteção para o bebê. Uma pesquisa desenvolvida em 2014 no município de Itapetinga-Bahia com oito enfermeiras com o intuito de analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família, no qual, foi possível observar que a maioria das entrevistadas destacaram os benefícios da amamentação como a proteção e estimulação do sistema imunológico, prevenção de infecções respiratórias, diarreia, desnutrição e futuras internações. Contribuindo com a mãe prevenindo câncer de mama e útero e fazendo com que o útero retorne ao normal mais rápido (DIAS et al., 2016).

O colostro é o leite mais importante produzido pela nutriz tendo como composição anticorpos, grande quantidade de proteína, vitaminas, água, e menor quantidade de gorduras em comparação ao leite maduro. Este pode ser produzido até o sétimo dia de lactação apresentando coloração amarelada sendo indispensável para o recém-nascido. Após este período o leite passa ser denominado leite de transição que pode durar até 15 dias após o parto apresentando coloração esbranquiçada com uma concentração maior de vitaminas e gorduras, em seguida o leite é denominado maduro, possuindo seu valor nutricional e volume adequado

para a necessidade do bebê (BRASIL, 2015).

A maioria dos profissionais entrevistados neste estudo (80,95%) afirmam atuar na prevenção e tratamento das intercorrências da amamentação. No entanto quando questionados sobre quais orientações realizavam 33,36% não souberam responder. O ministério da saúde aconselha que o profissional apoie a lactente, informando-a sobre a importância da amamentação exclusiva, desestimulando a introdução de outros alimentos até os seis meses da criança (BRASIL, 2015; BRASIL, 2009).

Em relação à mastite (57,14%) 12 dos entrevistados relataram incentivar a mãe continuar amamentando. Resultado que vai de encontro com a pesquisa foram mostrados em um estudo realizado em Teresina, onde o profissional influencia a manutenção da amamentação e suspenda temporariamente apenas em casos de presença de pus (FILHO et al., 2011). Algumas ações podem contribuir para o desmame precoce, uma delas é a mastite, causada pela estagnação do leite materno, aumentando a pressão intraductal. A predisposição para mastite inclui mamadas com horários regulares, redução no número de mamadas, longo período de sono do bebê, uso de chupetas ou mamadeiras, não esvaziamento completo das mamas, criança com sucção fraca e produção excessiva de leite. Sendo evitável através das orientações de qualidade do profissional de enfermagem (BRASIL, 2015).

Em relação à capacitação profissional 76,19% (16) dos entrevistados afirmaram nunca ter participado de nenhuma capacitação sobre aleitamento materno. Dados divergentes são observados nos estudos de Jesus, Oliveira e Moraes, (2015) e de Fonseca-Machado et al, (2012), no qual, mais de 80% dos entrevistados referiram já ter participado de pelo menos uma capacitação. Outro estudo realizado por Magalhães e Rodrigues (2014) também não condiz com a atual pesquisa, pois 58% dos profissionais afirmaram ter participado de cursos sobre aleitamento (MAGALHÃES e RODRIGUES, 2014; JESUS et al., 2017; MACHADO et al., 2012).

A capacitação é essencial para o educador, não só em relação ao aleitamento materno. Em geral o profissional de saúde necessita sempre aprimorar seus conhecimentos a fim de promover uma qualidade melhor em seu serviço, devido à mudança constante do conhecimento na área da saúde (OLIVEIRA et al., 2016).

Todo profissional de saúde deveria estar apto para realizar orientações sobre amamentação. A portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, a qual dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O Art. 21 destaca: “O Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde serão responsáveis por planejar a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao SUS no seu âmbito de gestão, estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde

no seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde, articular, junto às Instituições de Ensino Técnico e Universitário, mudanças em seus cursos técnicos, de graduação e pós-graduação de acordo com as necessidades do SUS". Objetivando melhorias da qualidade do processo de trabalho (BRASIL, 2007).

A falta de interesse das mães em relação ao conhecimento sobre a amamentação no momento das orientações foi relatada por 58,09% dos entrevistados. Uma pesquisa desenvolvida em 2008, para identificar as vantagens do aleitamento materno e as causas de desmame precoce segundo a percepção de mães e profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) do município de Teixeiras - Minas Gerais, averiguou que o desinteresse materno em relação a amamentação foi considerado o terceiro motivo do desmame precoce (15%) segundo os profissionais entrevistados, ficando atrás somente de quantidade de leite (48%) e desinformação (16%) (AZEREDO et al., 2008).

Observa-se que os motivos que levam a nutriz a interromper a amamentação são um conjunto de intercorrências, onde o profissional deve atuar com várias estratégias para que a mãe persista na amamentação (AZEREDO et al., 2008). Em relação ao desinteresse da mãe, o profissional pode atuar de forma criativa, formando grupos de gestante, para complementar o atendimento, permitindo a proximidade da gestante com o profissional, esclarecendo dúvidas e angústias, utilizando quadros, fotos, abordando as dificuldades de forma simples e de fácil compreensão (FRIGO et al., 2012). A prevenção das intercorrências mamárias é essencial para evitar que as nutrizas sofram com o ato de amamentar (BRASIL, 2015).

Com relação às orientações realizadas às mulheres durante as visitas domiciliares 28,09% fizeram orientações sobre a técnica de pega correta, cuidados com as mamas, cuidado com coto umbilical e incentivam o AME. Em dados coletados a partir de um estudo sobre manejo e benefícios da amamentação em 2015 no município de Niterói, foram entrevistados 59 enfermeiros atuantes de uma maternidade pública, os quais trouxeram depoimentos semelhantes quanto às orientações fornecidas às mães (AZEVEDO et al., 2015).

A mãe precisa ser orientada deste o pré-natal, podendo ser através de grupos de gestantes, palestras, oficinas, folders e consultas. No pós-parto pode ser através da consulta puerperal e de visitas domiciliares contribuindo na interação da família, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da criança e avaliando a recuperação da puérpera (BRASIL, 2015). O puerpério se trata de uma fase que gera insegurança a mulher, principalmente primíparas. É importante que o profissional se sensibilize neste momento e através das visitas domiciliares identifique quais são as necessidades destas mulheres (MEDEIROS e COSTA, 2016).

Verificou-se no atual estudo que 23,82% (5) dos profissionais consideram que

a falta de informação, leite fraco/ou falta de leite, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega e necessidade da mãe trabalhar são os fatores que influenciam no desmame precoce. Em um estudo realizado em Teresina – PI foi mostrado que a maioria dos profissionais relatam que as mães desistem de amamentar por sentir medo e dor, não compreenderem a importância do aleitamento, acreditando que o leite seja fraco, e assim contribuindo com o surgimento de complicações como mastite, ingurgitamento e fissuras (FILHO et al., 2011). Os profissionais podem intervir promovendo o conhecimento, reduzindo ou solucionando as intercorrências mamárias, identificando-as e proporcionando a nutriz uma amamentação efetiva (NEVES et al., 2016).

A maioria dos profissionais deste estudo (92%) afirmam realizar orientações sobre as vantagens da amamentação. A pesquisa desenvolvida por Magalhães e Rodrigues (2014) mostra dados concordantes, onde 38,09% (8) dos profissionais esclarecem que o aleitamento fortalece o sistema imunológico do bebê e oferece nutrição, saúde e proteção 28,57% (6).

O leite é composto por anticorpos (tornando-o único), proteínas, água, nutrientes essenciais e gorduras e por isso o ministério da saúde desaconselha a introdução de outros alimentos e líquidos até o sexto mês da criança. Sendo o leite materno próprio para o sistema digestório do bebê, evitando episódios de diarreia e alergias que podem surgir com a introdução precoce de outros tipos de leite e alimentos (BRASIL, 2015).

Em relação à prevenção de fissuras, dor ou ingurgitamento mamário, 80,95% (17) dos entrevistados do presente estudo relataram fazer orientações para as mães. Em outro estudo foi observado dados semelhantes sendo que 90% (45) dos profissionais afirmam orientar e ensinar as mães (MAGALHÃES e RODRIGUES, 2014).

De acordo com o ministério da saúde é essencial estimular a mulher desde o pré-natal sobre os cuidados com as mamas, desaconselhando o uso de cremes e pomadas durante a gestação e amamentação, principalmente, na aréola (aumentam a sensibilidade e favorece o aparecimento de fissuras), ensinando a pega correta do bebê desde a primeira mamada, a fim de evitar o surgimento de dores e reduzir o aparecimento de fissuras, amamentar a livre demanda e esvaziar a mama completamente, evitando o ingurgitamento e a mastite. Caso a mulher apresente fissuras, recomenda-se que seja utilizado o próprio leite materno após as mamadas (BRASIL, 2015).

Em relação aos cuidados mamários, as entrevistadas relataram fazer orientações em relação à hidratação dos mamilos com o próprio leite, limpeza correta do mamilo, realização de compressas frias, ordenha manual, posicionamento correto e banhos de sol. E em concordância com este estudo, uma pesquisa realizada no



Rio Grande do Sul, os profissionais incentivam a realização da higiene mamilar, observando a pega do bebê e analisando a presença de fissuras e sangramento (FLORENCIO et al., 2012). Entretanto a mulher pode desistir de amamentar, e esta decisão deve ser respeitada por todos os profissionais, compreendo a dificuldade da mãe, evitando julgamentos e apoiando-as em suas decisões (BRASIL, 2015).

A principal dificuldade identificada ao realizar esta pesquisa foi encontrar os profissionais de Enfermagem em seu local de trabalho com algum tempo disponível para responder ao questionário devido à demanda do serviço. Entretanto a maioria dos profissionais se mostrou disposta e comprometida a respondê-lo.

## CONCLUSÃO

Através dos resultados apresentados na presente pesquisa concluiu-se que a maioria dos profissionais entrevistados são enfermeiros com mais de cinco anos de formação profissional, com idade predominante de 30 a 40 anos, solteiras e com renda familiar de um a quatro salários mínimos.

Referente ao conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o aleitamento materno, a grande maioria considera ter um bom conhecimento e negam a existência de leite fraco. Todos os entrevistados acreditam na importância do aleitamento materno incentivando a prática em menos de uma hora após o parto. Quanto à prevenção e tratamento das intercorrências mamárias os profissionais em sua maioria orientam a manutenção do aleitamento.

Já em relação às principais dificuldades encontradas pelos profissionais durante as orientações e os motivos citados por eles em relação ao desmame precoce, destaca-se à falta de interesse da mãe como principal dificuldade durante a orientação. A falta de informações, leite fraco e/ou falta de leite, medo, dor, problemas mamários, dificuldade na pega e necessidade da mãe trabalhar foram as principais causas do desmame precoce e quanto ao tratamento e prevenção de intercorrências mamárias os profissionais entrevistados frisam ensinar a pega correta, realizar ordenha manual, amamentar a livre demanda e revezar as mamas na amamentação e ainda procurar a unidade de saúde para solucionar o problema quando necessário.

Além da falta de interesse das mães durante as orientações observa-se que os motivos que também levam a nutriz a interromper a amamentação são um conjunto de intercorrências. Portanto para despertar o interesse das mães e tornar às orientações em relação ao Aleitamento Materno mais atrativas e evitando possíveis intercorrências mamárias sugere-se que toda a equipe de saúde e não somente o enfermeiro, trabalhe de forma multiprofissional e interdisciplinar através de mecanismos dinâmicos e lúdicos.

Para tanto se torna imprescindível a realização de educação permanente em saúde para toda a equipe da unidade de saúde. A capacitação é essencial para o educador, não só em relação à temática estudada no presente estudo. Em geral o profissional de saúde necessita sempre aprimorar seus conhecimentos a fim de promover uma qualidade melhor em seu serviço, devido à mudança constante do conhecimento na área da saúde.

Desta forma destaca-se também a importância do enfermeiro atuar na prevenção, reabilitação e recuperação da saúde da paciente durante o pré-natal, parto e puerpério de forma positiva ao aleitamento materno exclusivo, estimulando e ensinando a lactente a pega correta do bebê, fornecendo informações sobre as possíveis intercorrências mamárias durante a lactação e desta forma evitar o desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, C.P., RODRIGUES, A.M. **Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP)**, Revista Ciências Humanas – Universidade De Taubaté (Unitau) – Brasil – Vol. 7, N. 1, 2014. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/123/717>

JESUS, P.C., OLIVEIRA, M.I.C., MORAES, J.R. **Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas**. Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.1 Rio de Janeiro jan. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100311&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100311&script=sci_abstract&tlng=pt)

FILHO, M.D.S., NETO, P.N.T.G., MARTINS, M.C.C. **Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem**. Teresina PI, Cogitare Enferm. 2011 Jan/Mar; 16(1):70-5. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21114/13940>

DIAS, R.B., BOERY, R.N.S.O., VILELA, A.B.A. **Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação**. Ciênc. saúde coletiva vol.21 no.8 Rio de Janeiro ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232016000802527&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000802527&lng=pt&tlng=pt)

FLORENCIO, A., SAND, I.C.P.V.D., CABRAL, F.B., COLOMÉ, I.C.S., PERLINI, N.M.O.G. **Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde**. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.6 São Paulo dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342012000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342012000600006)

MACHADO, M.O.F., HAAS, V.J., STEFANELLO, J., NAKANO, A.M.S., SPONHOLZ, F.G. **Aleitamento materno: conhecimento e prática**. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.4 São Paulo ago. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342012000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342012000400004)

MARQUES, E.S., COTTA, R.M.M., FRANCESCHINI, S.C.C., BOTELHO, M.I.V, ARAÚJO, R.M.A, JUNQUEIRA, T.S. **Práticas e percepções acerca do aleitamento materno: consensos e dissensos no cotidiano de cuidado numa Unidade de Saúde da Família.** Physis - Revista de Saúde Coletiva, vol. 19, núm. 2, abril-junho, 2009, pp. 439-455 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4008/400838223011.pdf>

AZEREDO, C.M., MAIA, T.M., ROSA, T.C.A., SILVA, F.F., CECON, P.R., COTTA, R.M.M. **Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros.** Rev. paul. pediatr. vol.26 no.4 São Paulo Dec. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822008000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000400005)

AZEVEDO, A.R.R., ALVES, V.H., SOUZA, R.M.P., RODRIGUES, D.P., BRANCO, M.B.L.R., CRUZ, A.F.N. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf>.

ALMEIDA, N.A.M., FERNANDES, A.G, ARAÚJO, C.G. **Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/835/982>

MONTESCHIO, C.A.C., GAÍVA, M.A.M., MOREIRA, M.D.S. **O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.** Rev Bras Enferm. 2015; 68(5):587-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0869.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde, **Diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Art. 21. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume9.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf)

BRASIL. Ministério da saúde (BR). **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de atenção Básica. 2edição.** Brasília, 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).

RIETH, N.F.A., COIMBRA, L.C. Revista de Pesquisa em Saúde, **Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão, 2016.** Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/5487/3360>.

SILVA, D.S.S., OLIVEIRA, M., SOUZA, A.L.S.D., SILVA, R.M. **Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.** Cadernos UniFOA, Volta Redonda, 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/483/1286>.

PRADO, C.V.C., FABBRO, M.R.C., FERREIRA, G.I. Rede de Revistas Científicas da América Latina. **Desmame precoce na perspectiva de puérperas: Uma abordagem dialógica, 2016.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/714/71446259006/>.

FARIA, S.E. WISNIEWSKI, D. **Aleitamento Materno X Desmame Precoce.** Revista Uningá Review Vol.2 (Abr – Jun 2015). Disponível em: <http://Revista.Uninga.Br/Index.Php/Uningareviews/Article/View/1624/1235>

BRASIL. Ministério da saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica – n.º 23, Brasília DF, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)

OLIVEIRA, M.P.R., MENEZES, I.H.C.F., SOUSA, L.M., PEIXOTO, M.R.G. **Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária**. Revista Brasileira de Educação Médica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0547.pdf>

FRIGO, L.F., SILVA, R.M., MATTOS, K.M., MANFIO, F., BOEIRA, G.S. **A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência**. Rev Epidemiol Control Infect. 2012; 2(3): 113-114. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2745-11590-1-PB.pdf>

MEDEIROS, L.S., COSTA, A.C.M. **Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde**. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias, MA, Brasil, Rev Rene. 2016 jan-fev; 17 (1):112-9. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/2622/2009>.

NEVES, B.R., SILVA, T.S., GOMES, D.R., MATTOS, M.P., MENDES, A.C.S.M., GOMES, R.G. **Intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação: uma revisão sistemática**. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano – Higia.,2016; 1 (2): 58-73 Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/129-525-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/129-525-1-PB%20(1).pdf)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Taxa de população estimada 2018, Bandeirantes-Paraná**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/bandeirantes/panorama>

PROCHNOW, A., MAGNAGO, T.S.B.S., URBANETTO, J.S., BECK, C.L.C., LIMA, S.B.S., GRECO, P.B.T. **Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho**. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez. 2013;21(6):1298-305. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt\\_0104-1169-rlae-21-06-01298.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt_0104-1169-rlae-21-06-01298.pdf)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Carta aprovada por unanimidade pelo plenário do Cofen. Alerta para impacto na Saúde Coletiva e na aposentadoria dos profissionais de Enfermagem**. Conselho Federal de Enfermagem- Cofen, 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofen-alerta-sobre-impactos-da-reforma-da-previdencia\\_50277.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-alerta-sobre-impactos-da-reforma-da-previdencia_50277.html)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

### B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

### D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

### E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

## **F**

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

## **H**

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

## **I**

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

## **L**

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

## **M**

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

## **N**

Narrativas em saúde 144, 150

## **O**

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

## **P**

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

## **R**

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

## **S**

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257


Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

## **T**

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

## **V**

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2